

Quércia e Aníbal Teixeira criticam posição de Baker

por Adriana Vera e Silva
de São Paulo

O governador Orestes Quércia e o ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, que se reuniram ontem em São Paulo, criticaram a recusa do secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker 3º, em relação à proposta de renegociação da dívida brasileira, apresentada pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira.

"Bresser foi muito realista, e é uma surpresa que os americanos, que são muito dados ao pragmatismo, repudiem essa idéia", disse Aníbal Teixeira, para quem a responsabilidade da dívida tem que ser dividida entre devedores e credores, "já que houve um comprometimento das duas partes na formação dessa dívida".

"O ideal é o pagamento daquilo que nós podemos pagar.

O Brasil tem um limite e a proposta de Bresser era razoável e lógica, porque estabelecia os limites que nós podemos pagar", defendeu Quércia.

O governador e o ministro negaram que a falta de apoio do PMDB ao ministro da Fazenda esteja dificultando as negociações. Quércia acredita que a posição de Bresser Pereira dentro do governo é mais segura que a do ex-ministro Dilson Funaró,

"que não tinha apoio porque a gente (os governadores) não queria dar. Ele trazia modificações na economia que não serviam".

REDUÇÃO DO DÉFICIT PÚBLICO

Em relação ao corte dos gastos do governo, Aníbal Teixeira garantiu que o orçamento da União para o próximo ano, que está no Congresso desde a semana passada, trará a diminuição do déficit público. "Acho que o governo vai conseguir reduzir o déficit público de 6,2% do PIB para 3,5% ainda este ano e em 88, ele passará mais facilmente a 2%", disse o ministro.

MARCOS FREIRE

"Foi uma grande perda do governo Sarney", disse Aníbal Teixeira para lamentar a morte de seu colega da Reforma Agrária. O ministro elogiou a atuação de Marcos Freire, "que ia tirar a reforma agrária do papel, do discurso, para a realidade".

Quércia lembrou que Marcos Freire foi seu colega no Senado durante oito anos e assinalou seus sentimentos em relação à morte do ministro. "De qualquer forma", disse o governador, "a questão da reforma agrária vai continuar. As pessoas passam e as coisas continuam aí para serem resolvidas".